

Professores Colégio Pedro II de Niterói fazem protesto de maneira diferente

Por: Luana Souza 25/08/2011



Categoria fez ato show em frente à unidade atual da escola, no Barreto. Docentes afirmam que atual espaço não oferece infra-estrutura adequada e também pedem reajuste salarial.

Há quase dez dias em greve, professores do Colégio Federal Pedro II de Niterói fizeram na última quinta-feira um ato-show, em frente à unidade escolar provisória, no Ciep da Rua General Castrioto, no Barreto. As reivindicações vão desde melhorias estruturais para a unidade até novas contratações e reajuste salarial.

Apesar da paralisação que deixou 229 alunos de Niterói sem aulas, os professores não cruzaram os braços. Apoiados pela direção da escola, por servidores federais e por alunos e seus responsáveis, os professores estão realizando uma semana de eventos culturais, onde os alunos poderão expor diversos trabalhos. A principal atração da semana, o “Ato Mágico”, aconteceu por volta das 15h de ontem, em frente à escola, onde os alunos cantaram saraus e poemas inspirados na polêmica da greve, participaram de palestras, da exibição de filmes e de trabalhos artísticos.

A movimentação pela escola começou cedo, logo pelas 7h30, seguindo até as 16h, quando os alunos e professores fizeram um abraço simbólico “alegre e politizado” ao redor do prédio. O professor de história Alex Côrtes afirma que a atual sede da escola é provisória, cedida pela Prefeitura de Niterói há alguns anos. Mas a estrutura não teria um bom isolamento acústico e, para minimizar o barulho das ruas, as paredes foram recobertas com tapumes de compensado de forma improvisada. Ele diz que também há falhas nas instalações elétricas e hidráulicas.

“Nos dias de chuva, os problemas se agravam por conta das goteiras do teto e do alagamento das ruas de acesso, impedindo a chegada dos alunos ao colégio”, ressalta o professor.

O Ministério da Educação afirmou que não iria se pronunciar com relação à greve e que a situação da infra-estrutura do colégio deveria ser tratada diretamente com a direção do Pedro II. O diretor da unidade de Niterói, Marcelo Caldeira, confirmou que existem problemas de infra-estrutura no local.